

Agosto, 2008

“PricewaterhouseCoopers Utilities Global Survey – A World of Difference”

## **Sector das Utilities considera que os governos devem liderar esforços de eficiência energética**

A maioria dos executivos (59%) da indústria mundial de *utilities* considera que os governos devem assumir a liderança na promoção da eficiência e poupança energética, revela o relatório “*Utilities Global Survey – A World of Difference*” da PricewaterhouseCoopers. De acordo com o documento, para que haja uma melhoria real na eficiência do consumo de energia, é fundamental que os governos dêem sinais económicos, como a introdução de preços de energia mais altos, para estimular a poupança dos utilizadores finais, e a atribuição de incentivos financeiros ao investimento em medidas de combate ao desperdício energético.

Este inquérito anual a 118 executivos de topo em *utilities* de 37 países, realizado pela PricewaterhouseCoopers desde há dez anos, revela que o sector está a antecipar mudanças em grande escala na próxima década, assentes em transformações significativas nas tecnologias e na estrutura da indústria de energia.

As expectativas dos inquiridos quanto ao impacto que várias tecnologias de produção – eólica, solar, geotérmica, calor e energia combinados, outras formas de produção distribuída de energia, etc. – podem vir a ter nos mercados de energia nos próximos dez anos subiram significativamente. A proporção de inquiridos que antecipa que a produção distribuída vai ter o maior impacto duplicou – de 24%, há apenas dois anos, para 49% no relatório deste ano. Ainda mais significativo foi o número de inquiridos que esperam que as centrais de energia solar venham a ter um maior impacto, tendo subido de 20% para 54% no mesmo período.

Também se registou uma grande alteração, no espaço de 12 meses, nas perspectivas das empresas quanto à futura estrutura do sector. No relatório de 2007, apenas 33% dos inquiridos pensavam fazer investimentos directos a montante (exploração e produção). Em 2008, este número cresceu para 51%. No entanto, as *utilities* enfrentam uma forte concorrência das grandes petrolíferas pelos activos a montante, na área do gás, e das empresas de gás e petrolíferas estatais que também vão procurar maximizar o seu controlo dos activos. A ameaça das empresas de petróleo e gás se movimentarem para o terreno das *utilities* é classificada como mais elevada em relação a anos anteriores. A jusante (refinação, distribuição e comercialização), pela primeira vez, a ameaça competitiva resultante do facto das empresas com utilização intensiva de energia estarem a desenvolver a sua própria produção de energia é considerada tão alta como a ameaça de outras *utilities*.

Luís Ferreira, Partner responsável pela área de Governo e Serviços Públicos da PricewaterhouseCoopers em Portugal, afirmou: “Vamos assistir a profundas alterações no sector em resultado de investimento sem precedentes em tecnologias. Ao mesmo tempo que as pressões relacionadas com as mudanças climáticas e a segurança do abastecimento se vão intensificando, começam a estar reunidas as condições para a diversificação das tecnologias de produção. Também deveremos assistir a grandes mudanças estruturais na indústria devido ao esbatimento e à convergência das cadeias de abastecimento de combustíveis a montante e dos mercados de *utilities* a jusante. Claramente, com uma concorrência tão intensa, não pode ser excluída a possibilidade de existirem algumas grandes alianças, iniciativas conjuntas ou fusões.”

## Sector das Utilities considera que os governos devem liderar esforços de eficiência energética.../2 of 2

No entanto, o relatório lança um aviso quanto às perspectivas de mitigação dos gases com efeito de estufa:

- Os inquiridos de *utilities* esperam que a produção renovável e nuclear venham a ter o maior impacto na limitação da emissão de gases com o nuclear a ganhar vantagem.
- Mas, dado que o carvão deverá manter-se e até ganhar peso no mix mundial de produção de energia, a contribuição da tecnologia de captura de carbono e das centrais de ciclo combinado a gás, dependendo da sua capacidade para substituir a produção a carvão menos limpa, são críticas para o futuro das emissões de gases.
- Apenas 26% e 14% dos inquiridos esperam que cada um destes desenvolvimentos desempenhe um papel de liderança na redução dos gases com efeito de estufa, mesmo em 2050.
- Apenas um quarto (25%) dos inquiridos esperam que a captura de carbono a partir do carvão tenha um impacto significativo nos próximos dez anos mas, de forma surpreendente, estes números não são muito diferentes quando a projecção é feita para 2050, com apenas 26% a considerarem que vai ter um grande impacto nas emissões, mesmo a meio do século.

O relatório também revela que o panorama das *utilities* de energia será, cada vez mais, liderado por empresas com marcas globais. As empresas mais bem sucedidas serão as que apresentarem o “músculo financeiro” para levar a cabo os enormes investimentos necessários no nuclear, captura e armazenamento de carbono e noutras tecnologias.

### NOTA:

1. A PricewaterhouseCoopers ([www.pwc.com](http://www.pwc.com)) presta serviços profissionais de auditoria e assessoria fiscal e financeira orientados por indústria. Mais de 146,000 profissionais distribuídos por 150 países juntam as suas ideias, experiência e soluções, de forma a construírem confiança pública e a aumentarem o valor dos seus clientes e *stakeholders*.
2. "PricewaterhouseCoopers" refere-se à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

**Nota adicional para o redactor:** PricewaterhouseCoopers é uma só palavra, em que o primeiro P e o segundo C deverão ser escritos em letra maiúscula.